

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joyce Pereira da Silva Fernani  
Márcio de Lima Pacheco  
Jardel Pereira da Silva  
Evandro Filipe Alves Ferreira  
Orientadora: Maria do Socorro Cordeiro de Sousa

*Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)- [joycepsf@hotmail.com](mailto:joycepsf@hotmail.com)*  
Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - [ppchecu@hotmail.com](mailto:ppchecu@hotmail.com); Universidade Federal do Cariri (UFCA) –  
[jardelsilvapsm@gmail.com](mailto:jardelsilvapsm@gmail.com); Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) -  
[filipeferreira20@hotmail.com](mailto:filipeferreira20@hotmail.com); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) -  
[corrinhacordeiro@gmail.com](mailto:corrinhacordeiro@gmail.com).

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada com professoras de Língua Portuguesa de uma escola pública de ensino fundamental no município de Penaforte – CE, sobre as metodologias e os conceitos estabelecidos entre letramento e alfabetização. O trabalho é constituído por um questionário aplicado a duas professoras da Educação Básica, sobretudo do Ensino Fundamental I, contendo quatro perguntas e suas respectivas respostas. A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativo. Os resultados apontam que, o processo de letramento e alfabetização não é uma tarefa fácil, contudo tendo a ajuda da família esse desafio torna-se possível, no que concerne ao ensino e a aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. Considerando isso, constatou-se que, educar é um ato de coragem e afeto, que permite uma reflexão na construção de um ensino de qualidade acessível a todos os cidadãos.

**Palavras chaves:** Alfabetização, Ensino, Escola e Família, Letramento.

### INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de pesquisa de campo realizada com professoras da rede pública que lecionam no Ensino Fundamental I da Escola Fátima Regina, município de Penaforte – CE, e tem como objetivo identificar metodologias que contribuam com o processo de letramento das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, levando em consideração as atividades práticas realizadas na sala de aula.

Para coleta de dados, aplicou-se um questionário com quatro perguntas para duas professoras, com o intuito de identificar: o que o professor precisa saber para enfrentar o desafio de ensinar os seus alunos a ler? cite como são as práticas de letramento utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental? quais as dificuldades encontradas no cotidiano? de que forma são trabalhados os conteúdos disciplinares no processo de alfabetização?

Essas quatro questões tornaram-se norteadoras do trabalho, com o intuito de atingir o objetivo do trabalho e discutir a respeito do cotidiano

das professoras frente a esses contextos abordados nas perguntas citadas.

Sabe-se que alfabetizar é uma construção de conhecimentos e não um aglomerado de informações sem significados. Atualmente, a educação já não é mais a mesma de antigamente, onde só caminhamos para o decodificar palavras e não alfabetizar. É importante que as crianças nas séries iniciais possam vivenciar um ambiente letrado e sistematizado, porque é um processo de inserção e participação na cultura escrita, em que começa a conviver com os diferentes gêneros textuais. É um campo de ideias abertas, há o conflito de que a teoria é fundamental para um bom conhecimento.

O trabalho adota uma abordagem qualitativa, pois faz análise de um questionário aplicado a duas professoras acerca das metodologias utilizadas no processo de letramento das crianças. O aporte teórico advém de autores que dialogam com a temática, tais como Soares (2004), Cagliari (2003), Carvalho (2008), Favero (2001), dentre outros. Com esse viés podemos analisar a teoria com a prática que foi construída com o apoio de professores. Assim, estaremos desmistificando o conceito de alfabetização com a realidade.

As docentes evidenciam o desafio que tem representado alfabetizar as crianças. O tempo é outro, são necessárias novas metodologias, aulas dinâmicas e uma interação maior entre professor-aluno. Características como estas que em um passado não tão distante, tinham uma proporção bem menor quanto à sua importância no ato de lecionar. A aprendizagem da leitura e da escrita tem sido historicamente um desafio para a sociedade brasileira.

O sentido de letramento deve tomar grandes proporções dentro da sala de aula, mostrando ao aluno o poder que a comunicação terá futuramente em sua vida. Nesse sentido, estaremos proporcionando ao discente desde cedo qual importante é o papel de alfabetizar e ser conhecedor na oratória.

## **2. METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa que teve como base conhecer o trabalho de letramento dos alunos do 4º ano da Escola de Ensino Fundamental Fátima Regina, do município de Penaforte/CE. Utilizamos como instrumento para coleta de dados, um questionário aplicado a duas docentes.

Para tanto, foi preciso verificar as diversas atividades, brincadeiras, músicas que faz parte do processo de aquisição da leitura e da escrita de cada criança. Nessa perspectiva, é interessante ressaltar que essa pesquisa é qualitativa por mostrar como se dá o processo de alfabetização e letramento. Segundo Oliveira (2007, p. 60), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada

como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ato social e fenômenos da realidade”.

Vale salientar que, quando estamos em prática notamos que não é fácil alfabetizar, pois nem todos apresentam o mesmo grau de deficiência e as mesmas habilidades de aprender.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Alfabetização e letramento no Ensino Fundamental**

O professor representa a figura de um medidor que está entre a realidade que os cercam. Devemos lembrar que não somos qualquer profissional, mas lidamos com seres humanos. Assim, é válido pontuar que estamos rodeados de sentimentos que envolve as pessoas no dia a dia no processo de ensino. É gratificante quando cumprimos a tarefa de ensinar alguém a ler, sendo um desafio constante e a sensação de dever cumprido.

A educação é um processo de transformação na vida de todo ser humano. Cagliari (2003, p.42) diz que:

“[...]por essas razões, entre outros, pode-se dizer que a educação, na sua essência têm dois métodos apenas, com muitas variantes: um baseado no ensino e outro na aprendizagem. Ambos são coisas com significados diferentes, mas voltados à mesma coisa. A verdadeira prática educativa serve-se de ambos na medida adequada”.

É importante salientar que a prática pedagógica não pode está separada da teoria, pois precisa levar em consideração os dois métodos citados por Cagliari (2003). O ensino e a aprendizagem caminham lado a lado. Dessa forma, percebemos que a teoria e a prática não podem caminhar de maneira isolada.

A alfabetização é a parte mais significativa na vida das crianças, haja vista que o professor deve levar em consideração a metodologia para ensinar. Deve-se adequar ao contexto social da escola e dos alunos.

Carvalho (2008, p. 28.) afirma que:

Um cuidado que deve ser observado na aplicação dos métodos fônicos decorre da própria natureza do português, língua alfabética na qual uma letra pode representar diferentes sons conforme a posição que ocupa na palavra. Assim como um som pode ser representado por mais de uma letra, segundo a posição. Assim, não basta ensinar o som da letra em posição inicial da palavra, mas é preciso mostrar os sons que as letras têm em posição inicial, medial (meio), ou final da sílaba.

A discussão sobre letramento tem sido constante em diversas escolaridades, pois crianças que não dominam a leitura, sentem dificuldades em escrita. Muitas vezes não conseguem ler palavras pequenas e com fácil entendimento. O incentivo a ler é indispensável e fundamental, haja vista que os alunos devem sair dos anos iniciais do ensino fundamental tendo domínio da leitura e da escrita.

É oportuno ressaltarmos que não é só responsabilidade do professor ensinar Língua Portuguesa ou da área de linguagens e suas tecnologias, mas de todos os educadores que educam e compartilham para a aquisição do letramento. Cada educador que trabalha com leitura e escrita é responsável e isso ocorre independentemente de qualquer área. Para Weisz (2000, p.62.) “o ensinar a língua escrita em contexto letrado, à função do professor é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar”. Letrar é uma tarefa difícil que deve ocorrer de forma reflexiva, sendo que os alunos possam interagir. Para tanto, o professor deve trazer textos significativos, que despertem a curiosidade dos alunos. A participação das crianças deve ser sempre utilizada, como podemos verificar nos Parâmetros Curriculares Nacionais a experiência com textos variados e de diferentes gêneros.

Podemos levar em consideração de que visões de mundo, do eu e de sociedade para o professor, possa ser mais crítico e consciente, assim, os ajudando a concretizar os fins de uma educação formada da cidadania de nossos aprendizes. De acordo com Soares (1998, p.22) “a alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”, sendo assim é a ação de ensinar e escrever.” Vale salientar que, o ensino nas séries iniciais é dinâmico e interativo, envolvendo os aprendizes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a alfabetização é um processo de aprendizagem onde os mesmos irão adquirir conhecimento, entretanto, é de suma relevância que eles tenham curiosidade pelos livros didáticos e paradidáticos.

Ainda de acordo com Soares (1999, p.3.) O conceito aproximado de letramento é “estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive”. Diante disso, o aluno poderá desenvolver suas habilidades de escrita e leitura, fazendo com que sejam adquiridos com um grau de letramento mais elevado, sendo assim seu uso eficiente. O segredo para uma boa escrita é leitura constante, caso contrário, ter-se-á dificuldades no ato de escrever. É notável que cada criança tenha um método diferente de aprendizagem, mas depende muito dos esforços que a mesma faça, do acompanhamento em casa com pais ou cuidador (a). Se a criança não tiver vontade própria e um pouco de seus esforços, como será possível que ela desenvolva um ensino mais eficaz?

### 3.2. A escola e a família no processo de letramento

No processo de ensino e aprendizagem deve ser levado em consideração a participação da família na vida dos filhos, pois o incentivo a leitura deve partir não só da escola, mas de todos os envolvidos.

Assim, não é só o professor responsável pelo letramento e alfabetização dos alunos. Sabe-se que é na escola que o trabalho é articulado e apresenta um método organizado, mas não significa deixar a família fora do processo. É oportuno acrescentar que o professor trabalha com os conteúdos pertencentes ao currículo formal, real e oculto em sala de aula, todavia nem sempre os alunos aprendem tendo assim, a necessidade desse acompanhamento da família. De acordo com Ferreiro (2001, p.64): “estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo da aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecemos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização”.

Diante disso, o processo de ensino e aprendizagem tem como base inicial a família, o contato com o meio social em que a criança está inserida. Aprendizagem não advém simplesmente de conteúdos definidos por um currículo formal. A Lei 9394/96, no seu artigo 1º, diz que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL 1996, p. 01)

A educação vai além de uma sala de aula, ou seja, ela está presente em todos os lugares. Assim, podemos inferir que existem diversas maneiras de adquirir conhecimentos: indo à biblioteca, participando de palestras educativas, abraçando causa sociais, jogos acadêmicos. O professor como educador deve observar seus alunos analisar suas dificuldades, conhecer o contexto social em que estão inseridos e buscar um método mais prático que venha suprir as necessidades de alfabetizar.

Tendo como fonte de contribuição para o ensino de letramento e alfabetização, a família é muito importante, preparando a criança para o mundo da leitura.

Hoje em dia nos deparamos com crianças de 1º ano que não sabem ler, mas têm o domínio da escrita. Isso acontece em diversas escolas, sejam elas privadas ou públicas. Isso constata-se que não depende apenas dos professores e da escola, como alguns pais sempre questionam.

O objetivo é que os pais possam se empenhar mais, ajudando seu filho em casa, reforçando no processo de alfabetização. Assim, a junção escola e família estarão abraçando a causa para obter posteriormente um resultado satisfatório para ambas as partes.

De acordo com o que afirma Goulart (2014, p. 37-38):

Aprender a escrita somente tem sentido se implicar a inclusão das pessoas no mundo da escrita. Toma-se por base o modo como os processos de escolarização e de alfabetização são concebidos por Paulo Freire - como ato político e prática de liberdade. Nosso país, vale lembrar, tem apresentado muitas dificuldades para efetivar esses processos de forma a transformar a condição de cidadania da população brasileira como um todo.

A partir disso, identifica-se a necessidade de incluir a família no processo de alfabetização, isso envolve investimento em estratégias pedagógicas, inclusivas e dinâmicas, que busquem envolver a família, resultando em uma parceria com a escola. Para tanto, faz-se necessário também investir em estrutura, qualidade do ensino, intervenções tecnológicas eficazes e metodologias inclusivas que favoreça a participação da família, de modo a contribuir para o melhor rendimento dos alunos e o alcance das metas estabelecidas.

Muitas vezes o insucesso dos alunos deve-se a falta de compromisso da família com os filhos. Atrelado a isso temos um professor que deve honrar com o seu juramento de assegurar uma educação de qualidade mesmo em meios aos infinitos desafios que será por ele proposto. Que possamos fortalecer os nossos estudantes em um ensino que o possibilite dominar o mundo, através de seus estudos e esforços.

Sendo assim, surge na cabeça de alguns discentes o temor de perder a especificidade do que foi considerado o centro do processo de alfabetizar, a análise das palavras em unidades linguísticas, como sílabas e fonemas/letras (Soares, 2004). Essa descrição desse ato é o início para ter-se um bom resultado. Não podemos abandonar as práticas velhas devemos unir a força da conservação ao fortalecimento das novas estratégias do ensino e aprendizagem.

Conforme aponta Konder (1988, p.22) “O desafio é definir princípios pedagógicos em que as janelas das salas de aula permaneçam abertas para a sociedade, para o mundo, colocando o presente numa situação crítica”. Com isso, constata-se que se faz necessário que o aluno seja colocado frente as realidades nas quais está inserido, isso envolve trabalhar temas e assuntos necessários, como forma de contextualizar o processo ensino aprendizagem e também de vivenciar experiências que sejam capazes de contribuir para a sua formação cidadã e o desenvolvimento da capacidade de reflexão e de crítica frente as diferentes situações existentes no seu cotidiano.

#### **4. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA VOZ DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

No presente tópico apresentaremos uma discussão sobre alfabetização e letramento na voz de professores da Educação Básica, sobretudo da etapa do Ensino Fundamental se faz necessário para um melhor entendimento acerca do ensino e aprendizagem.

Para darmos início a análise, vamos apresentar as formações das professoras e qual etapa elas lecionam. As duas professoras são formadas em Letras e lecionam no Ensino Fundamental I. Para melhor entendimento codificamos as professoras em P1 e P2.

Aplicamos um questionário com 04 (quatro) perguntas sobre o entendimento do processo de alfabetização e de letramento no Ensino Fundamental. No quadro abaixo, vemos as respostas das professoras sobre a seguinte pergunta: O que o professor precisa saber para enfrentar o desafio de ensinar seus alunos a ler?

***P1.** Conhecer a realidade dos alunos, descobrir quais são as ideias que os alunos têm. Acompanhar o processo de cada aluno, fazendo um gráfico. Fazer trabalhos diversificados de acordo com os níveis deles, estimular todo tempo a autoconfiança, porque todos podem aprender.*

***P2.** Em primeiro lugar, o professor deve estar consciente de que ensinar a ler exige muito domínio de sala. Conhecer a realidade em que a criança está inserida, principalmente no meio familiar, pois isso afeta o desenvolvimento psicológico e intelectual do mesmo. Portanto, deve estar bem informado, pesquisar sempre para assim dinamizar e diversificar suas aulas de modo a despertar a vontade de aprender no aluno. Fazer com que o educando se sinta em sala de aula, pois o professor é aquele que sabe o que fazer e como fazer para que a criança aprenda.*

Conforme exposto no texto P1 afirma que conhecer melhor sobre cada aluno é fundamental, isso envolve as suas ideias, conhecimentos e o modo como se desenvolve, considerando que cada aluno tem aspectos únicos, ou seja, é importante que o professor esteja atento a isso para que possa desenvolver o seu trabalho com eficácia, compreendendo o tempo e a forma de ser de cada aluno e a partir disso estimular a sua participação e autoconfiança, obtendo bons resultados e contribuindo para a aprendizagem significativa.

Em relação a outra interpretação apresentada pela P2; nota-se a ênfase na capacidade do professor está atento para as diferentes questões que envolve a sua prática, principalmente no que se refere

ao domínio em sala de aula. É parte desse processo também conhecer a realidade da criança, sobretudo no que se refere ao aspecto familiar, visto que a relevância a família desempenha papel relevante nesse processo, principalmente no que diz respeito ao incentivo, ou seja, que a sua participação ativa e constante contribui para que o aluno aprenda com maior facilidade.

Portanto, é necessário investir em práticas e metodologias que levem a participação e motivação dos alunos, considerando que a criança gosta de ser chamada atenção, portanto, o planejamento envolvendo uma aula diversificada, brincadeiras, jogos educativos, dentre outras metodologias é fundamental.

No quadro a seguir apresentamos as falas das professoras em relação as práticas de letramento utilizadas nas séries iniciais do ensino fundamental.

*P1. A aprendizagem da habilidade da leitura cotidiana e contextualizada. Leitura literária. Aprendizagem significativa.*

*P2. Os professores que lecionam nas séries iniciais do ensino fundamental se deparam com uma realidade preocupante em relação a aprendizagem dos seus alunos. Por isso utilizam várias metodologias. As aulas são realizadas através de jogos educativos, livros didáticos e paradidáticos e outras atividades desafiadoras dando oportunidade para que os alunos façam suas próprias descobertas de forma prazerosa, aliando teoria à prática. E assim atender as necessidades de cada criança durante o processo de alfabetização.*

Conforme apontado, os professores vêm mostrando que para aprender exige muito além que a teoria, porque sem a prática o aluno não consegue desenvolver o ensino eficaz, e esse elo entre teoria e prática no processo de alfabetização depende muito do professor.

De acordo com a P2 deve haver atividades que desafiem os alunos para que eles mesmo façam suas descobertas, de forma que possam aprender cada vez mais. Porém, é necessário que o professor esteja sempre atento para as necessidades existentes, para que se possam ampliar os conhecimentos.

Sendo assim, obteremos um resultado satisfatório de nossos alunos. É importante destacar a presença do lúdico nessa fase, como citado pela P2. Uma atividade colorida chama mais atenção e despertará uma maior vontade de aprender. Já a P1 se refere apenas as atividades contextualizadas, porém não explicou como realiza. Mesmo apresentando outras circunstâncias é necessário ser atrativa para o aluno. Estamos trabalhando com crianças. E elas são fascinadas pelo lado colorido da vida. Afinal, estão na fase de descobertas.

Quanto as dificuldades encontradas em sala de aula, no que diz respeito a alfabetização dos alunos as professoras responderam:

**P1:** *Interesse, leitura, escrita e métodos.*

**P2:** *Destaco algumas das principais dificuldades enfrentadas diariamente na sala de aula: ausência das famílias no processo de alfabetização das crianças; Salas numerosas; Material didático insatisfatório para atender o número de alunos; Indisciplina de algumas crianças; Falta de valorização e remuneração do professor.*

A professora P1; aponta que para a aquisição da alfabetização deve-se ter o interesse, praticar a leitura e a escrita, isso somado ao método em sala de aula. Portanto, pode-se considerar que esses elementos são considerados por ela como fatores que dificultam a alfabetização, isso ocorre por falta de incentivo, motivação e exigência dos pais, responsáveis e professores no cotidiano, nas experiências e aprendizagem do dia a dia.

A fala apresentada pela P2; ressalta a participação dos pais como de fundamental relevância na educação dos filhos, contribuindo no incentivo, na presença e no acompanhamento constante como forma de estabelecer a responsabilidade e a parceria frente a educação dos filhos e também da sua formação cidadã.

Fatores relacionados a sala numerosas, falta de material adequado e indisciplina dos alunos também foram citados e de fato são condições que atrapalham o processo ensino aprendizagem, fazendo que gere outros problemas como: conversas paralelas, falta de estímulo e participação dos alunos. É necessário, portanto, que as escolas sejam melhor estruturadas e busquem sempre parceria com a família e outros órgãos do município, além de investir na qualificação do professor com vistas a atender as necessidades de cada aluno.

Para finalizar o questionário solicitamos que as professoras apontassem como trabalham os conteúdos no processo da alfabetização, na busca da compreensão, como ocorre o letramento nas séries iniciais do ensino fundamental.

**P1:** *Livro Didático, Linguagem Oral e escrita, Atividade de pesquisa, Atividade em grupo, Música e Brincadeiras*

**P2:** *Elaboro minhas aulas focando o meu aluno, suas particularidades e necessidades, respeitando o tempo e o histórico de cada um. Os conteúdos são organizados e trabalhados de acordo com os questionamentos feitos pelas*

*crianças durante as aulas, a fim de despertar o interesse do aluno para aprender e consequentemente prepará-los para as novas etapas, conforme conteúdos propostos. Procuo também dinamizar as aulas, fazendo o uso do lúdico, colocando o aluno em um ambiente de convívio com a escrita e leitura de livros, jornais, revistas e outros. Trabalho com conteúdos interdisciplinaridades e claro, fazendo as interferências necessárias na prática do ensino/aprendizagem.*

Diante das respostas oferecidas pelas professoras podemos destacar que P1; em sua resposta curta apresenta uma metodologia focada no livro didático, leitura, pesquisa individual e em grupo e acrescenta o trabalho com músicas e brincadeiras, mas não especifica como desenvolve o trabalho no seu cotidiano escolar. É interessante notar que o letramento está presente em todas as etapas de ensino e que temos que introduzir múltiplas metodologias para o processo de alfabetização eficiente.

Na fala da P2; fica evidente a preocupação com a aprendizagem, pois a professora apresenta a preocupação em situar os conteúdos ao contexto social as crianças, assim como fazer que os alunos interajam, sendo construtores de seu conhecimento. A docente em questão trabalha com uma proposta progressista, ou seja, aborda em seu dia a dia a pedagogia histórico social. Outro ponto relevante é a afirmativa quanto ao ensino interdisciplinar.

Dessa forma, verificamos que as crianças precisam de um ensino interdisciplinar e um olhar especial tanto da família quanto dos professores. Nota-se, ainda que as aulas devem apresentar assuntos diversificados e contextualizados para um ensino de qualidade.

## **CONCLUSÃO**

Baseado em todo o nosso estudo, percebemos que a alfabetização é uma etapa da educação, que tem como função levar à pessoa a aprendizagem inicial da leitura e escrita. Sendo assim, a pessoa alfabetizada é aquela que demonstra recursos básicas para ter acesso ao mundo da leitura. E principalmente conscientizar a população como um todo que esse ato de alfabetizar é uma missão de toda a sociedade brasileira. É perceptível também a inserção dos pais no que concerne a alfabetização das crianças, pois como salientamos anteriormente os pais devem participar do processo de ensino durante toda a as etapas da educação básica, sobretudo no ensino infantil e fundamental.

A escola deve dar subsídios e garantir a aprendizagem das crianças, respeitando todas as suas diferenças, mas que não é a única a se engajar nessa prática. A busca de um domínio da leitura, demanda uma intensiva dedicação para obter um bom resultado. Assim, as nossas crianças estarão vinculando a prática educacional e a necessidade de mundo, desenvolvendo recursos para inserção dos mesmos. Possibilitando um ingresso no mundo do saber.

A ultrapassagem de métodos e conceitos devem salientar o principal objetivo desse estudo, destacando que alfabetizar é o início da vida sociável do indivíduo. Frisando que, o ensino da alfabetização é uma etapa que deve ser concluída com êxito, pois é o alicerce da vida estudantil do discente. Entendemos que as barreiras desse desenvolvimento da criança sejam rompidas, com a inovação de novas práticas pedagógicas. Sendo que essas estarão direcionadas aos eixos de leitura, escrita e oralidade. Possibilitando novas sugestões aos docentes em suas salas de aulas.

Ainda, é relevante que estejamos preocupados com números que mostram que uma má etapa desse ensino pode acarretar em sérios problemas futuramente. Sendo que o analfabetismo funcional ainda é presente nesse século. É necessário toda uma preocupação e uma atenção redobrada para esse momento do ensino. Com essas atribuições estaremos cumprindo com o papel do letramento que é desenvolver um ensino de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio) - linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. 5. ed. Rio de Janeiro, Vozes., 2008.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago. /Dez. 2014.



KONDER, L. **Walter Benjamin: o marxismo da melancolia**. São Paulo: Campus, 1988.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_, M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

\_\_\_\_\_, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n. 29, p. 20, fev / abr. 2004.